

perspetivas

Número 37, Outubro 2015

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NO PAÍS

Cooperação Sul-Sul e Triangular

Na última década, o Brasil tem realizado enormes progressos na luta contra o problema da pobreza rural. Apesar da pobreza rural existir em todo o país, é no Nordeste semiárido que os fatores que causam a pobreza se combinam mais perversamente. Durante mais de 30 anos o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Governo colaboraram na procura de soluções para a pobreza rural no Nordeste. As lições aprendidas sobre o que funciona e o que não funciona formam uma matriz complexa, mas uma questão central é clara: o setor público, tanto federal quanto estadual, têm um papel fundamental a desempenhar no apoio aos pobres rurais a fim de melhorarem o próprio bem-estar. Outro requisito prioritário é o apoio de agências multilaterais e bilaterais.

O Brasil cresceu em importância econômica e começou a ajudar outros países em desenvolvimento mediante a “Cooperação Sul-Sul e Triangular” (CSST), que cada vez mais é reconhecida como uma prioridade fundamental para o FIDA alcançar o seu mandato. Por conseguinte, há uma convergência entre o FIDA e a atenção e interesse do Brasil em utilizar a CSST como instrumento de desenvolvimento adicional, para promover a agricultura familiar sustentável no Brasil e noutros países.

Na última década, o Brasil envidou esforços para intensificar as suas ações de CSST, especialmente com países africanos, latino-americanos e do Caribe (LAC). Na verdade, o Brasil é uma fonte importante de conhecimentos relativos ao desenvolvimento, políticas aplicadas e experiência académica, científica e institucional e competências em muitas áreas de relevância imediata para outros países em desenvolvimento. Um exemplo é a atuação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) apoiando a agenda de cooperação Sul-Sul do país. A CSST também é uma atividade integrante noutras instituições brasileiras, tais como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

As principais prioridades do FIDA para a CSST estão inseridas nos relatórios finais dos processos de Consulta da Nona e Décima Reposição (concluídos em dezembro de 2011 e dezembro de 2014, respetivamente). Ambos solicitam ao FIDA que reforce o seu papel na promoção e facilitação da CSST como parte integrante do seu modelo de atividade.

O compromisso do FIDA na CSST com o Brasil efetua-se principalmente através de subvenções e atividades sem concessão de empréstimos (por exemplo, gestão do conhecimento), e a sua rica experiência com projetos de investimento no país fornece a base para tais atividades. Das 24 subvenções do FIDA no Brasil, nove concerniam a CSST. As principais áreas temáticas abrangidas por estas subvenções são: agricultura familiar; finanças rurais; inovação agrícola; tecnologias que fomentem a produtividade; melhorias da gestão dos recursos naturais; políticas, reforço institucional e gestão dos conhecimentos; empoderamento das organizações de base para influenciarem o processo de tomada de decisões; biocombustível; a produção sustentável de alimentos e o consumo.

As atividades financiadas por subvenção deram ao FIDA e ao Brasil a possibilidade de adotarem uma abordagem regional, na qual o Brasil se torna um dos provedores de conhecimentos para os países vizinhos. Por exemplo, a bem conhecida iniciativa financiada por subvenção, o programa FIDA-Mercosul, tem desempenhado um papel central na divulgação da experiência do Brasil relativamente às políticas e programas de redução da pobreza no Mercosul e na Bolívia, Chile, Colômbia e Equador. Mediante o programa FIDA-Mercosul, algumas das organizações líderes de agricultores familiares fizeram ouvir a própria voz na elaboração de políticas e programas de investimento público que afetam as suas vidas.

O Fundo também apoiou o Brasil nos seus esforços de cooperação com África e outros países da ALC

no intercâmbio de conhecimentos e experiências, em termos de políticas públicas para a agricultura familiar, associações e cooperativas e desenvolvimento da pesquisa e tecnologia agrícola. Duas subvenções do FIDA providenciaram apoio à partilha de conhecimentos e à capacitação entre a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e várias instituições em África (por exemplo, em Angola, Gana e Moçambique). O Intercâmbio África-Brasil no sector da Inovação é um mecanismo concebido para envolver os investigadores de diferentes países num esforço conjunto para conceber soluções rápidas, eficientes e de baixo custo para alguns dos desafios com que se deparam os agricultores familiares. Da mesma forma, a concessão da subvenção para o intercâmbio de inovação agrícola LAC-Brasil, também liderado pela EMBRAPA, é um projeto de subvenção FIDA plurinacional que beneficiou, até à data atual, dez países da LAC.



Os agricultores intercalar feijão e milho na comunidade Oito de Outubro, no distrito de Simão Dias.

©FIDA/Susan Beccio

As atividades de CSST no Brasil são efetuadas através de conferências, visitas de especialistas, viagens de estudo, seminários e geminações. As viagens de estudo são a principal modalidade para a realização de intercâmbios, especialmente no contexto de operações de empréstimo do FIDA, em que os participantes e coordenadores visitaram outros projetos para compreenderem e testemunharem as melhores práticas na agricultura familiar e desenvolvimento rural. Entre as atividades sem concessão de empréstimos, as conferências e seminários internacionais desempenharam um papel importante no intercâmbio entre os países. A este respeito, a REAF (Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar no Mercosul, estabelecida com o apoio do FIDA) deu ao Brasil e ao FIDA a possibilidade de sensibilizar sobre a sua experiência coletiva e sucessos na agricultura familiar (por exemplo, na gestão da água e da terra em condições

semiáridas, abordagens direcionadas, etc.) que exerceu influência sobre o desenvolvimento das políticas públicas no Brasil e noutros países da ALC. No Intercâmbio de Inovação, a abordagem principal foi o uso de programas de geminação e parcerias diretas entre cientistas e especialistas agrícolas em diferentes países. No âmbito do programa, em 2010, realizaram-se uma reunião ministerial e um fórum para o intercâmbio de conhecimentos e a promoção do diálogo sobre as políticas.

O caminho a seguir

O FIDA tem ressaltado com clareza a importância da CSST no seu programa para o Brasil. Todavia, existem alguns desafios que terão que ser abordados, para incrementar a eficácia da contribuição do FIDA em prol da promoção da CSST no Brasil. Em primeiro lugar, atualmente a maioria das atividades realizadas tem uma abordagem ad-hoc, limitando as sinergias entre as várias ações promovidas pelo FIDA no país. A este respeito, seria útil que o FIDA seleccionasse áreas focais para o seu envolvimento na CSST. Um exemplo poderiam ser políticas e programas de agricultura familiar que estão no centro do objetivo de segurança alimentar do país e áreas em que o FIDA acumulou grande experiência durante décadas no Brasil. Ter um tema central permitirá que o FIDA se torne um paladino e um ponto de referência na sua área escolhida, melhorando ainda mais outras atividades sem concessão de empréstimos, tais como diálogo político, parcerias e gestão do conhecimento.

Outra dimensão para o FIDA, no futuro, será o reforço da parceria com as agências das Nações Unidas sediadas em Roma (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura [FAO] e o Programa Alimentar Mundial [PAM]) no Brasil, que também se centram em questões de alimentação e agricultura e são ativas na CSST. Isso permitiria que as três agências em Roma usassem coletivamente as suas respetivas vantagens comparativas, especialização, experiências, capacidades técnicas e lições aprendidas, para continuar a apoiar o Brasil de forma mais coordenada na prossecução dos objetivos da CSST.

Parcerias institucionais mais fortes – para além daquelas já existentes para a conceção e implementação de projetos de investimento individuais - com outras instituições nacionais como a ABC, já envolvida na cooperação Sul-Sul, também seriam benéficas. No entanto, para que isso aconteça efetivamente, entre outras questões, a avaliação do programa nacional sublinha a necessidade de uma sinergia mais forte entre as atividades de concessão de empréstimos do FIDA e as iniciativas de CSST financiadas por subvenção, aspetos que seriam ainda mais facilitados pela transferência do gestor do programa nacional do Brasil da sede do FIDA em Roma, para o Brasil.

Mais informação:

Escritório independente de avaliação do FIDA, Via Paolo di Dono, 44, 00142, Roma, Italia. www.ifad.org/evaluation; email: evaluation@ifad.org.